



Discurso do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de inauguração do Samu, da Farmácia Popular do Brasil, do Centro de Especialidades Odontológicas e anúncio da construção de um Restaurante Popular e uma Unidade Industrial para a produção de Biodiesel da Petrobras

Montes Claros - MG, 22 de dezembro de 2005

Meu querido companheiro, José Alencar, ministro da Defesa e vice-presidente da República,

Eu não esqueço nunca que foi desta cidade... numa visita que eu fiz com o companheiro José Alencar, na Coteminas, que nós o convencemos a aceitar a ser o nosso candidato a vice, portanto, eu agradeço a Minas e agradeço a Montes Claros o fato de ter este homem junto comigo.

Meu querido companheiro Patrus Ananias, ministro de Desenvolvimento Social,

Meu querido Saraiva Felipe, ministro da Saúde,

Meu querido companheiro Hélio Costa, ministro das Comunicações,

Meu querido companheiro Walfrido dos Mares Guia, do Turismo,

Meu querido companheiro Luiz Dulci, da Secretaria-Geral da Presidência da República,

Meu caro Clésio Andrade, vice-governador do estado de Minas Gerais,

Eu não sei se vocês perceberam que Minas Gerais tem quase mais poder do que a Presidência da República, porque, além do vice-presidente da República, tem cinco ministros daqui de Minas Gerais, o que não é pouca coisa, além do Nilmário que foi ministro até outro dia e agora é presidente do PT aqui no estado.

Meus caros deputados federais, Carlos Mota, Clevio Carneiro, Fernando Diniz, Isaias Silvestre, Ivo José, Leonardo Monteiro, Márcio Reinaldo, Zezeu



Ribeiro. Eu não sei o que o Zezeu está fazendo aqui, porque ele é da Bahia, eu não sei o que ele está fazendo aqui. Ah, ele está aqui porque ele é o relator do projeto que está recriando a Sudene.

Meu querido companheiro prefeito de Montes Claros, Athos Avelino,
Meus queridos companheiros e companheiras deputados estaduais,
Meu caro vereador Sebastião Ildeu Maia, presidente da Câmara Municipal,

Meus caros companheiros prefeitos das cidades da região,

Vereadores,

Meus caros cidadãos de Montes Claros,

Meus amigos e minhas amigas.

Eu, já percebi que os homens e as mulheres de Montes Claros têm muita paciência, porque eu não sei se eu estivesse no lugar de vocês se eu estaria há mais de três horas com este sol na cabeça, esperando discurso. Realmente eu quero agradecer porque nós, aqui no palanque e a imprensa ali, estamos na sombra e vocês no sol. No dia em que a gente aprender a colocar o político no sol e o povo na sombra, os atos serão muito mais curtos, as pessoas falarão menos e todo mundo ganhará com isso.

Mas eu quero ser breve porque as pessoas que me antecederam aqui já disseram as coisas importantes que tinham que dizer. Eu vou apenas dizer algumas coisas que não foram ditas. Primeiro, quero fazer um comunicado que o nosso ministro do Turismo, o nosso companheiro Walfrido, empenhou e liberou 2 milhões de reais para a construção do Centro de Convenções e Eventos de Montes Claros, com previsão do início da obra para o começo de 2006. Eu quero que você fique de olho, Prefeito, porque eu estou dizendo “começo de 2006”. Se até o final de janeiro não começar, você precisa cobrar do Walfrido e me cobrar porque senão o povo vai dizer: olha, o Presidente esteve aqui, anunciou uma coisa e essa coisa não aconteceu. Por favor.



A segunda coisa, tem muita gente falando da BR-135. Eu preciso que vocês compreendam o seguinte: eu não era presidente da República ainda, o presidente era o presidente Fernando Henrique Cardoso. O governador não era o governador Aécio, era o Itamar Franco. E depois de eleito Presidente da República, ainda no mês de novembro eu fui a Brasília, pessoalmente, pedir ao Presidente da República que liberasse dinheiro para que o Governador de Minas Gerais e outros governadores assumissem a responsabilidade por 14 mil quilômetros de estradas federais em dez estados brasileiros.

Naquela época foi criada uma medida provisória – o Clésio Andrade sabe porque ele é da CNT, da Confederação Nacional dos Transportes, ele acompanha isso bem – naquela época foi criada a Medida Provisória 82, que transferiu dinheiro, aqui para Minas Gerais foram transferidos no mês de novembro ou no começo de dezembro, 780 milhões de reais para que o estado de Minas Gerais assumisse a responsabilidade por algumas estradas federais aqui em Minas Gerais, dentre as quais a BR-135. Acontece que o dinheiro foi utilizado para uma outra coisa, importante também, porque eu não posso dizer que não é importante. O dinheiro foi utilizado para pagar salário, 13º e salário atrasado. Isso, ainda na época do governador Itamar Franco. Sobraram 280 milhões. Quando o governador Aécio começou, tinha 280 milhões de reais ainda, para obras. Talvez tenha sido utilizado em outras obras. Também não estou dizendo que era menos importante.

Mas o que é que está acontecendo no Brasil de hoje? Ora, os governadores pegaram o dinheiro para fazer a estrada, foi feita a Medida Provisória dando ao governo estadual a responsabilidade de cuidar das estradas, quase nenhum governador no Brasil fez nem um quilômetro de estrada. E agora o que está acontecendo? Os buracos dessas estradas estão recaindo nas costas do governo federal, que passou o dinheiro para os governos estaduais, que não fizeram as estradas. Eu estou dizendo isso não é para tirar a nossa responsabilidade, porque nós não vamos permitir que a



estrada se acabe por conta dessa briga entre governo estadual e governo federal.

O ministro dos Transportes, o nosso companheiro Alfredo, a nossa companheira ministra Dilma, da Casa Civil, já receberam determinação minha de preparar um projeto para que a gente possa retomar os 14 mil quilômetros de estradas federais que nós passamos para os estados, para que a gente possa começar a fazer, porque o povo não pode ser prejudicado nessa coisa que aconteceu no Brasil. Possivelmente agora, no começo de janeiro, estaremos fazendo uma reunião com todos os governadores que receberam o dinheiro, para que eles paguem uma parte. Não queremos nem que devolvam todo o dinheiro, que paguem uma parte, que paguem 30%, que o governo federal arque com 70% e a gente possa refazer as estradas federais. Também é importante lembrar que o ministro Alfredo, no meio deste ano, tentou fazer e o Tribunal de Contas era contra porque, como nós tínhamos passado o dinheiro para os estados, o Tribunal de Contas entendeu que era de responsabilidade dos estados. Agora que o Tribunal de Contas percebe que o estado também não está fazendo, ele está aceitando que a União possa voltar a fazer essas obras.

Segunda coisa importante. Eu não vou falar aqui da farmácia popular, porque o nosso ministro Saraiva já falou, só vou fazer um reparo. Ele disse que seriam 300 centros de saúde bucal e serão 400 centros de saúde bucal espalhados pelo país inteiro. Cada centro pode cuidar de uma população de aproximadamente 500, numa cidade de 500 mil pessoas ou numa região que envolve 500 mil pessoas, e o pobre, a classe média, o professor, o profissional liberal, as pessoas agora vão poder entrar num centro de odontologia, vão poder tratar os dentes com tratamento de primeira categoria, vão poder fazer tratamento de ortodontia para recuperar os dentes. Sabem aqueles aparelhos que se colocam nos dentes, que a gente só vê na classe de gente mais alta? Agora, pobre vai ter vez, também, de que colocar aquilo.



Agora, a prótese dentária, mais conhecida por dentadura – que em muitas regiões do país, em época de eleição, o político sai com uma cesta, distribuindo, sem nem saber se cabe na boca da pessoa – agora, nesses centros, a pessoa vai ter um protético, a pessoa vai lá, vai fazer o molde como deve ser feito, igual a qualquer rico faz no mundo, vai tirar o molde, vai fazer uma prótese, ela vai poder sorrir e as pessoas vão pensar que são dentes naturais.

A terceira coisa importante, Saraiva, é a questão do tratamento de canal. Tratamento de canal é um tratamento difícil. Normalmente, o pobre quando chega no dentista: “tem o tratamento de canal?” “Tem.” “Quanto custa?” “Tanto.” “Arranca que é melhor.” E a gente pensa que nunca acaba porque a gente tem muito, mas acaba. Então, agora, também vai ter tratamento de canal. Dente é tão importante para a nossa vida como é a nossa orelha, como é nosso dedo, como é o nosso nariz. A gente não pode ficar tirando orelha. Por que a gente não tira orelha? Porque só tem duas. E dente a gente tira porque tem mais de 30? Não. Nós precisamos tratar a boca como uma questão de saúde pública. E o pobre tem que ser tratado com respeito neste país, porque eu estou cansado de ver meninas de 18 anos de idade, meninos de 20 anos de idade sem dentes na boca, não podem rir. E quem não ri não arruma nenhuma namorada. O sorriso é o primeiro sinal de que nós somos boa gente. Portanto, esse centro de saúde bucal é uma coisa extremamente interessante, importante.

Vai ser o melhor momento da história do país. Mas a coisa mais importante que nós íamos fazer aqui... Ah, quero lembrar uma coisa que o Felipe falou também e eu quero que prestem atenção porque tem muita gente maldosa. Aqui está cheio de gente bem-intencionada mas pode ter, no nosso meio, um “espírito de porco” para dizer exatamente o contrário do que nós falamos aqui. Vejam, o que o nosso Ministro disse, prestem atenção: o Samu vai ter um número, o número é 192. Então, se vocês estiverem à noite, em



casa, daqui a 15 dias, vão poder chamar pelo telefone. Antes, não vai estar instalado mas, daqui a 15 dias, aqui em Montes Claros vai ser a base, não é isso? Então, alguém de uma cidade vizinha ou alguém de Montes Claros que tiver uma criança doente, tarde da noite, que tiver uma pessoa idosa ou uma pessoa mais nova, tarde da noite, ou tiver um acidente na estrada, vai ligar para o 192 e vai aparecer lá não uma ambulância apenas, que coloca o cara na cama e traz para cá, não. Vai ser quase um pequeno hospital ambulante, esse carro que vai chegar lá. Para você ter dimensão do tempo que a gente ganha, lá em São Paulo, quando nós fizemos o teste, nós pegamos um determinado local de acidente e pegamos um hospital. No trânsito normal, demorava 42 minutos para levar o paciente até o hospital. Com o Samu, nós caímos de 42 minutos para 12 minutos. São 30 minutos na vida de uma pessoa, que podem salvar pessoas. Então, não se esqueçam que o número 192 somente daqui a 15 dias é que vai funcionar perfeitamente bem.

Mas eu queria dizer para vocês o meu xodó, o meu xodó, além da dona Marisa... Deus queira que vocês nunca precisem, Deus queira, nem do Samu. Deus queira que ninguém nunca sofra acidente, Deus queira que não fiquem doentes. E Deus queira que vocês não precisem comprar remédios, mas sempre tem que comprar. Eu fui à Farmácia Popular que inaugurou agora, aqui no mercado e um companheiro – que deveria estar aqui no palanque, mas não está – comprou o primeiro remédio. O remédio que ele pagava na farmácia aqui de Montes Claros, 15 reais e 50 centavos, ele pagou na Farmácia Popular 3 reais e 50 centavos. Não são todos os remédios, são 90 tipos de remédios, são aqueles remédios que as pessoas têm que utilizar todo dia, sobretudo remédio para diabetes, remédio para pressão alta, que todo mundo tem um pouco de pressão alta. Sabe por quê? Porque nós precisamos aprender a fazer um pouco mais de exercício, se levantar um pouco da televisão e andar um pouco mais, que a gente vai perceber que a nossa pressão vai ficar boa. Depois que eu comecei a andar, Ministro, a minha pressão todo dia de manhã



é medida, a minha pressão é a pressão de um menino, 11x7, todo santo dia de manhã. E eu digo sempre o seguinte: eu nunca vou morrer do coração, porque como eu sou corintiano e sofri a vida inteira, eu não vou morrer do coração.

Mas o meu xodó...eu não vou falar do restaurante popular. O restaurante popular é o seguinte: é um restaurante que vai ser feito aqui no mercado, em que vão poder almoçar duas mil pessoas, a comida é de primeiríssima qualidade, o Prefeito pode até vir comer junto com vocês. Sabe por quê? Porque vai ser a um real, Patrus, a um real a comida. E aí é o seguinte: o Prefeito tem que vir comer, os secretários têm que vir comer, não todo dia, porque não é para eles que é feito o restaurante popular, eles podem pagar um restaurante aqui da cidade, mas para o povo perceber que as coisas são de qualidade e que a gente não está fazendo coisa de segunda classe para o povo não, a gente está fazendo coisa de qualidade.

Mas o meu xodó mesmo é o biodiesel. Primeiro, deixem-me explicar para vocês uma coisa: é importante vocês entenderem o que é o biodiesel. Com a graça de Deus, José Alencar, depois que nós fomos ao Rio de Janeiro inaugurar a Plataforma P-50, o Brasil vai se transformar num país auto-suficiente na produção de petróleo. Portanto, nós consumimos 1 milhão e 800 mil barris/dia e vamos produzir 1 milhão e 850 barris/dia. Nós ainda temos que comprar um pouco de petróleo de fora, porque o nosso petróleo é pesado e precisamos misturar um petróleo mais leve para que a nossa refinaria possa fazer o refino do petróleo e tirar o óleo diesel, tirar o óleo lubrificante, a nafta, tirar a gasolina e o querosene. Do petróleo saem muitos produtos.

Pois bem, nós importamos petróleo porque precisamos de óleo diesel, que toca os nossos caminhões e os nossos ônibus. Em 2003, nós tomamos, possivelmente, a mais importante decisão que o nosso governo tomou e ela só vai produzir efeito, meus caros prefeitos, possivelmente, daqui a uns dez anos. Daqui a uns dez anos os nossos filhos, que estão com dez hoje, estarão com 20 anos e eles vão poder saber o que significou o biodiesel para o Brasil. O



biodiesel vai ter um efeito para o Brasil tão ou mais importante que o Pró-Álcool, porque o biodiesel será produzido... de quê a gente pode produzir biodiesel? O biodiesel é um óleo que pode ser produzido da mamona, pode ser produzido do pinhão manso, pode ser produzido do caroço de algodão, pode ser produzido do dendê, pode ser produzido da semente de girassol, pode ser produzido da semente de abóbora, pode ser produzido de muitas coisas, mas aqui – não, o pequi é melhor a gente comer, é melhor fazer galinhada do que fazer biodiesel com o pequi.

Vamos fazer o seguinte: esta é uma região pobre, tem muitas coisas por aqui, muitas cidades pobres, e o biodiesel... Vocês estão lembrados de que a mamona não valia nada. Quando você queria ofender uma pessoa você falava “vai plantar mamona”. Agora, quando alguém falar “vai plantar mamona”, significa que vai ganhar um pouco de dinheiro e nós, através da Petrobras, a Petrobras decidiu fazer um investimento de 80 milhões de reais aqui nesta cidade para produzir 48 milhões de litros de biodiesel, gerando uma receita de cerca de 50 milhões de reais por ano para os produtores de matéria-prima. E aqui outra vantagem: não vai ter um grande fazendeiro que vai plantar mil hectares de mamona, pode ter no futuro, mas agora não, agora as empresas vão comprar a mamona da agricultura familiar. E cada empresa de transesterificação, a palavra é complicada, não se importem que eu demorei para aprender a falá-la: transesterificação. É pegar a mamona, moer, tirar tudo o que se pode tirar dela e sair o biodiesel, que se mistura ao óleo diesel e a gente, então, vai deixar de importar o óleo diesel e vai sobrar mais dinheiro para o nosso país.

Além do que, veja, eu vou lhe dar o número aqui, Prefeito, para cada trabalhador que trabalhar na fábrica de biodiesel... por exemplo, a Petrobras montou uma usina aqui, esta usina vai pegar a mamona ou vai pegar o pinhão manso. O pinhão manso, vocês sabem o que é: é uma planta parente da mamona que não tem uma toxina que tem na mamona. A gente está



pesquisando a mamona porque a gente quer tirar o gene que produz essa toxina para a gente fazer ração animal. Hoje, o gado não pode comer o que sobra do esmagamento da mamona porque pode morrer, então a gente está pesquisando para ver se tira essa toxina e, da mamona, a gente faz uma torta e dá comida para o nosso gado e, portanto, junta a fome e a vontade de comer. Produz mamona, produz biodiesel e ainda produz ração animal para o cabrito, para o bode, para a cabra, para a vaca, e assim por diante. Enquanto isso, a gente está pesquisando o pinhão manso.

O pinhão manso é uma espécie de mamona que os portugueses trouxeram para recuperar o solo num país vizinho, africano, chamado Cabo Verde. E nós, agora, estamos com a Embrapa pesquisando fortemente a introdução do pinhão manso para a gente fazer o biodiesel. E aí a gente vai contratar da agricultura familiar, que vai receber uma renda mensal e o empresário que contratar da agricultura familiar vai ter uma redução de imposto por parte do governo federal, para que a gente possa dinamizar.

Para cada emprego, para cada trabalhador na fábrica, significa mil no campo, ou seja, se a fábrica tiver 40 trabalhadores, nós vamos precisar de 40 mil no campo; se ela tiver 80 mil trabalhadores, nós vamos precisar de (inaudível) mil no campo plantando mamona.

Então, meu querido, eu vou dar um exemplo para você. A nossa maior empregadora agora é a Coteminas, aqui na região. Ela tem, só de empregos diretos, quatro mil, indiretos mais um monte de milhares de empregos, porque tem restaurante aqui por conta da Coteminas, tem professor por conta da Coteminas e daí por diante.

Mas a fábrica de biodiesel vai gerar aqui, meu caro, 15 mil empregos diretos e indiretos. E essa usina, certamente, vai beneficiar também as cidades vizinhas porque vai pegar muitos produtores de outras cidades vizinhas. Esse programa foi criado para atender, num primeiro momento, as regiões mais pobres do Brasil, esta região, todo o Vale do Jequitinhonha e a região mais



pobre do Nordeste. Portanto, a gente está combinando novas tecnologias, independência de uma nova matriz energética, uma nova matriz menos poluente – quando o carro estiver ligando o motor, o caminhão, não vai ter aquele fumaceiro preto que tem hoje – vai gerar emprego, vai gerar distribuição de renda e esta região aqui será uma região muito melhor daqui a alguns anos.

Por isso, eu não poderia deixar de vir aqui cumprimentar os prefeitos, todos os prefeitos da região, os vereadores. Mas, do fundo da minha alma, agradecer a cada homem, a cada mulher que está nesta praça, embaixo deste sol. Nem toda mulher tem o seu príncipe encantado para segurar um guarda-sol para ela, nem todas. Mas eu quero, do fundo do coração, dizer para vocês que eu saio daqui com a alma tranqüila, com a minha consciência leve, porque é mais uma região do país que recebe boas notícias do governo brasileiro.

Quero desejar, meus companheiros prefeitos e prefeitas, quero desejar às mulheres de Montes Claros e região, quero desejar aos homens de Montes Claros e região, quero desejar às crianças desta cidade um feliz Natal, um feliz Ano Novo, que Deus abençoe a todos nós e que a gente possa voltar no ano que vem, aqui, para fazer mais uma visita a esta região.

Até outro dia, se Deus quiser.